




PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino
Coordenadoria de Educação
Gerência de Educação Infantil



Orientações para a Organização da sala na Educação Infantil: ambiente para a criança criar, mexer, interagir e aprender

mynannyandme.com.br

Março de 2013

Sumário:

1. Convite à leitura e à reflexão.
2. O espaço da sala – o que é; quem o constrói e qual a sua finalidade.
3. O que não pode faltar ao organizar o ambiente?
4. Quando as paredes falam.
5. Construindo ambientes de aprendizagens e desenvolvimento para cada agrupamento.
6. O Berçário e seu ambiente – 6 meses / 2 anos.
7. O Maternal 1 e seu ambiente–2 anos / 3 anos.
8. O Maternal 2 e seu ambiente–3 anos/ 4 anos .
9. O Pré-escolar e seu ambiente – 4 anos / 5 anos e 11 meses.
10. Finalizando nossa conversa.
11. Referências bibliográficas.

Convite à leitura e à reflexão...

Caro(a) Professor(a),



Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, “para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos (...)” (p.19). Para atender às especificidades dessa etapa da educação, pressupomos que os profissionais que nela atuam devem reunir uma série de saberes sobre as crianças da faixa etária de zero a cinco anos e desenvolver práticas específicas que potencializem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Para isso, trazemos um novo material que tem por objetivo pontuar algumas observações e sugestões acerca da organização dos espaços/ambientes/materiais, tão importantes para a oferta de uma educação de qualidade para as nossas crianças.

Para nós, educadores de crianças pequenas, é necessário entender o que se passa no universo infantil e, assim, ampliar as nossas possibilidades de construir e reconstruir novos espaços e ambientes adequados às necessidades e interesses de nossas crianças.

Essa reconstrução coletiva do ambiente da Educação Infantil pode começar a partir dessa nossa conversa e do aprofundando das reflexões, junto a seus pares, sobre a organização desses espaços. Você poderá discutir essas ideias com o seu grupo, na creche ou pré-escola. Esperamos que elas sirvam de inspiração para que o ambiente da instituição na qual você atua seja cada vez mais atraente, acolhedor, instigante e propulsor de novas interações e aprendizagens de crianças e adultos. São os diferentes sujeitos que transitam por esses espaços que imprimem neles novos significados.

Esse documento foi pensado de forma a potencializar as propostas de organização e construção dos ambientes de desenvolvimento e aprendizagens já existentes e estimular que, cada vez mais, eles sejam intencionalmente planejados e organizados em nossas creches, pré-escolas e EDIs, visando à garantia de uma educação de qualidade, direito de nossas crianças. Para isso, falaremos sobre a organização dos espaços de Educação Infantil.

Todo dia é dia,
Toda hora é hora,
De saber que esse mundo é seu...
Se você for amigo e companheiro,
Com alegria e imaginação...
Vivendo e sorrindo,
Criando e rindo...
Será muito feliz e todos
Serão também.

(Marcos Valle)

O espaço da sala de atividades – o que é, quem o constrói e qual a sua finalidade

Vamos imaginar duas instituições de Educação Infantil. Uma delas possui salas com espaço amplo, mas empobrecidas em sua arrumação. Os materiais disponíveis e os poucos brinquedos levam as crianças a disputá-los ou a esperar por algum tempo, até chegar a sua vez de brincar, oportunizando o aumento de conflitos, ansiedades e expectativas. As crianças andam de um lado para o outro e buscam o que fazer dentro de um ambiente desinteressante e desestimulador. O adulto, que está na condição de referência para o grupo, fica tentando dar atenção a tudo e a todos, administrando diversas situações em um mesmo ambiente. As crianças que ficam ao redor desse adulto, buscam algum tipo de apoio e atenção, mas algumas acabam se dispersando porque querem a sua companhia e não conseguem ser atendidas, a contento, em suas necessidades e interesses.

Na outra instituição, as salas de atividades também são grandes e organizadas, com seus “cantos de atividades” delimitados. O ambiente é rico, possui materiais variados e as crianças brincam em pequenos grupos. Alguns materiais e brinquedos foram confeccionados pelos adultos, utilizando materiais recicláveis e são facilmente resignificados pelas crianças que inventam diferentes funções para eles. As paredes estão decoradas com trabalhos das crianças que expressam a identidade de cada uma e a do grupo. O teto possui móveis de elementos da natureza e fotos das próprias crianças. As cores da instituição são variadas: em tons vibrantes, nas áreas de brincadeiras ativas, e em tons pastéis, nas áreas de atividades mais calmas. As crianças escolhem

com interesse as atividades que querem realizar, convidando outros colegas para a brincadeira e novas descobertas. O adulto consegue observar a todos e também é visto pelas crianças que brincam nos “cantos de atividades”, interagindo ora em pequenos grupos, ora em grandes grupos.

Cada ambiente descrito nos diz algo. O espaço não é neutro. A organização do espaço é a materialização de uma determinada concepção de infância e de criança. As formas de arrumação da sala, das mobílias, dos materiais disponíveis, da altura dos móveis e dos murais e dos brinquedos nos levam a refletir sobre a visão da instituição e os jeitos de ser e de conviver das pessoas que ali atuam. Além disso, revelam o Projeto Político-Pedagógico que sustenta a prática pedagógica de cada ambiente.

Entendemos, aqui, como ambiente, tanto o espaço físico (salas, paredes, mobílias, decoração...) como as interações que se estabelecem entre crianças e adultos nesses espaços. Nele também estão presentes os seus jeitos de ser, a maneira como pensam e como se organizam. Além disso, o ambiente dialoga com as pessoas que por ali passam, refletindo vários sentidos e significados. Nessa perspectiva, o ambiente pode favorecer as relações interpessoais, o acolhimento, o diálogo, as aprendizagens e as interações ou, ao contrário, pode limitá-los. O fragmento abaixo ilustra isso:

(...) Aqui são as terras do Senhor Gigantão Grandão. João não teve dúvidas:
–Pois eu quero ver esse tal de Gigantão Grandão! –e foi andando em direção ao castelo, até que chegou na porta que era enorme.
Era tão grande que o espaço que ficava entre a porta e o chão deu pra Joãozinho rolar para dentro.

(ROCHA, 2010.)

Você se lembra dessa história? Esse trecho do livro de Ruth Rocha “João e o pé-de-feijão”, remete-nos ao olhar da criança diante do ambiente projetado e organizado exclusivamente pelos adultos. A perspectiva do adulto se diferencia muito da perspectiva da criança. Devemos compreender essa diferença e valorizar o olhar da criança, a fim de potencializar sua interação com os adultos e com seus pares.

O que fazer, então, para que o ambiente seja propício às interações e às aprendizagens?

Devemos considerar, primeiramente, quem são as crianças que ocupam o espaço. Em segundo lugar, qual é a proposta político-pedagógica da instituição: qual o conceito de “infância” e

“criança” expresso? Como as crianças se desenvolvem e aprendem? Qual o papel do “brincar” e do “cuidar”?

Precisamos, também, observar o ambiente com um olhar investigativo, procurando encontrar os objetivos da proposta no espaço institucional. Vamos fazer algumas observações que podem ajudar a conduzir esse olhar investigativo:

- ✓ Em relação às condições físicas da sala de aula: o tamanho, as condições de iluminação e de ventilação, a conservação estrutural, o mobiliário.
- ✓ Em relação à organização da sala: quantidade de brinquedos e jogos, disponibilidade de materiais pedagógicos (tintas, pincéis, papéis, massinha, entre outros), murais e cantos de atividades.
- ✓ Em relação aos outros espaços da instituição: recepção, corredores, banheiros, parquinho, pátio interno e externo, solário, salas, cozinha e outros.

É preciso explorar todas as possibilidades que o espaço oferece. Em alguns deles, é possível criar variados cantos de atividades (artes, leitura, blocos de construção, dramatização, natureza...). Em outros, não existe essa possibilidade de organização, sendo necessários arranjos constantes. Os cantos não precisam ser, necessariamente, fixos. Pode-se recorrer a kits (caixas com materiais específicos) para montar, por exemplo, o cantinho da fantasia, do escritório, do cabeleireiro, do mercado, entre outros. Por isso, seja a sala grande ou pequena, é necessário que os cantos de atividades tenham mobilidade e atendam às demandas das crianças.

O ambiente pode ser organizado pelo adulto e pelas crianças. Ele deve considerar a intencionalidade da proposta pedagógica e, primordialmente, revelar, de forma explícita, o respeito e a valorização das crianças e de suas culturas (as manifestações culturais e artísticas de sua comunidade).

O que não pode faltar no ambiente?

Uma sala disposta de modo a possibilitar às crianças espaços para se organizarem em pequenos grupos abre novas oportunidades de interação. Espaços mais reservados para atender a uma eventual necessidade de a criança ficar sozinha e outros para reunir todo o grupo propiciam o desenvolvimento da autonomia da criança, considerando-a sujeito de suas aprendizagens. Cabe

ressaltar que a interação criança-criança é tão importante e necessária quanto a interação criança-adulto.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Infantil – OCEI (p. 53-59), na rotina diária das crianças de creche e pré-escola pode haver mais de uma atividade, acontecendo simultaneamente, o que dá oportunidade às crianças de fazerem suas escolhas.

É importante disponibilizar um espaço para uma criança ou pequenos grupos de crianças brincarem sem a interferência de outras crianças, garantindo sua privacidade na brincadeira. Ali, elas podem ler um livro, brincar com seus pares ou simplesmente relaxar. A organização intencional do espaço pode proporcionar novas formas de encontro, evitando que as crianças se envolvam a todo o momento em atividades ativas, o que pode acarretar cansaço, irritação ou desgastes desnecessários.

Em relação à organização da sala e dos materiais, o adulto pode considerar as seguintes sugestões:

- Estantes baixas são ótimas para delimitar espaços amplos para brincadeiras ativas, ou espaços restritos, para atividades calmas. Ao mesmo tempo, possibilitam ao adulto visualizar as crianças e vice-versa, possibilitando interações e supervisões.
- Inicialmente, é necessário organizar as mesas e os cantinhos com diferentes propostas e mostrar para o grupo como eles funcionam.
- Conversar com as crianças na rodinha sobre o funcionamento dos cantinhos, assim como solicitar que deem sugestões de atividades que gostariam de realizar no planejamento do dia.
- Organizar, juntamente com as crianças, diferentes cantinhos, propostos a partir das sugestões das crianças e das intencionalidades expressas no planejamento. Uma possibilidade é construir com elas uma tabela de dupla entrada, com as atividades oferecidas e o nome das crianças. Importante preencher com elas a tabela, durante a



semana, conforme forem desenvolvendo as propostas de trabalho na ordem em que escolherem.

CANTO DA ARTE			
NOMES ATIVIDADES	MASSINHA	PINTURA A DEDO	RECORTE E COLAGEM
LARISSA			
FELIPE			
JOÃO			
MARINA			

- Pode-se começar, oferecendo três cantinhos: o de faz de conta, o de jogos e o de arte. As crianças circulam por eles em rodízio. Além desses cantinhos, há ainda a possibilidade de se sentarem no chão ou em um tapete para trabalharem com os jogos ou com os blocos de construção. Esses cantinhos precisam também ser confortáveis para o adulto, de modo que ele possa interagir com o grupo e ajudar as crianças na solução de problemas.
- Materiais como brinquedos, jogos, papéis, ferramentas, lápis e outros podem ficar em caixas com o desenho do material e a legenda, ou mesmo em caixas transparentes.
- Após algum tempo de vivência, as atividades já integrarão a rotina do grupo, sendo possível criar novas propostas e organizações.

Trazemos, abaixo, alguns materiais que podem ser oferecidos e organizados em cantinhos para as crianças, nas diferentes faixas etárias:

6 meses a 2 anos	3 a 5 anos
Blocos - blocos de empilhar de materiais macios.	Faz de conta/dramatização - roupas, fantasias, painéis, gravata, chapéus, sapatos e panos de diferentes tamanhos, texturas e cores.
Faz de conta – espelho, bonecos, painelinhas, chapéus, fantoche, marionetes e diferentes bichinhos de plástico.	Leitura e registros - livros, revistas, blocos, lápis, canetas, papéis de diferentes cores, formatos e tamanhos, letras móveis, fichas com palavras escritas, cartões com

	sequência para a criação de histórias etc.
Jogos - jogos de encaixe de peças grandes.	Blocos e Jogos - quebra-cabeça, memória, trilha, jogos de contagem, dados, dominó, lego etc.
Leitura - livros de diferentes texturas e materiais, revistas, tapetes para aconchego, sofazinhos e almofadas.	Artes - tintas e pincéis, papéis de diferentes texturas e cores, paetês, purpurinas, cola, tesouras, papel de presente, penas, forminhas de doce, palitos de sorvete etc.
Ciências Sociais e Naturais - paredes com fotos, figuras e paisagens.	Música - rádio, toca CDs e diferentes títulos de CDs, instrumentos musicais da bandinha e instrumentos construídos pelas crianças com sucata.
Música - rádio, toca CDs e diferentes títulos de CDs, instrumentos musicais da bandinha.	Mesas para diferentes atividades - desenhar, pintar, escrever, jogar etc.
	Mercadinho e/ou feira - embalagens limpas, frutas e legumes de plástico, dinheirinho de brinquedo e fichas para imitar moedas.
	Cantinho da beleza - espelho, pente, escova de cabelo, aventais, presilhas, pincéis, etc.
	Cantinho da Matemática - fita métrica para medir a altura, balança, coleções, objetos para contagem etc.
	Cantinho dos carrinhos - carrinhos, aviões, moto, ônibus, material para construir ou desenhar pistas e ruas.
	Construção - sucatas, bloco lógico, blocos de madeira, caixas de diferentes tamanhos etc.

Podem-se utilizar, para a montagem desses cantinhos, objetos inutilizados de nosso cotidiano, como por exemplo, secadores de cabelo, teclados de computador, telefones, bate-deira, entre outros, observando-se sempre o cuidado com a segurança das crianças. É imprescindível retirar qualquer parte ou peça que possa oferecer risco como fios, pilhas e baterias.

Todos esses cantos se integram, comunicam-se e se articulam como na vida. O livro pode virar uma revista do salão, os blocos podem virar uma ponte para os carros ou um bercinho para bonecas. Apesar de a escolha dos objetos terem uma intencionalidade, a significação será dada pela criança, de acordo com as suas vivências e expectativas.

Nas OCEI (p. 53), encontramos uma listagem mais completa de materiais e de brinquedos que podem ser oferecidos às crianças.

Na organização do ambiente não deve faltar:

- Espaços para as crianças ampliarem seus movimentos (andar, pular, correr, saltar...), que podem ser organizados também na área externa.

- Oportunidade de escolha de atividades (ter acesso garantido a brinquedos e materiais) e de colegas para brincar ou até mesmo ficar sozinho em algum momento a fim de realizar projetos individuais, para refletir etc.



- Oportunidades para criar livremente, imaginar, expressar-se e fazer descobertas.

- Mediações feitas pelo adulto, incentivando as crianças a estabelecerem relações, ampliando a compreensão sobre o mundo que as cerca.

- Facilidade para as crianças interagirem com seus pares e com os adultos, de maneira que se sintam acolhidas e seguras.

As OCEI orientam que um espaço de Educação Infantil deve garantir o respeito à criança, tendo como premissa os seguintes aspectos (p.14):

- a) Proteção à saúde e segurança.
- b) Construção de relações positivas.
- c) Criação de oportunidades para a aprendizagem.

As OCEI também sugerem as possibilidades educativas para a utilização de materiais e de brinquedos:

Materiais e brinquedos são imprescindíveis para o desenvolvimento de atividades individuais, de pequenos e grandes grupos na Educação Infantil. As crianças pequenas aprendem principalmente por meio da exploração, observação e descoberta, em especial durante suas brincadeiras, da imitação dos outros e das informações que lhes são dadas ao interagir com seus pares e adultos. (item IV, p.56)

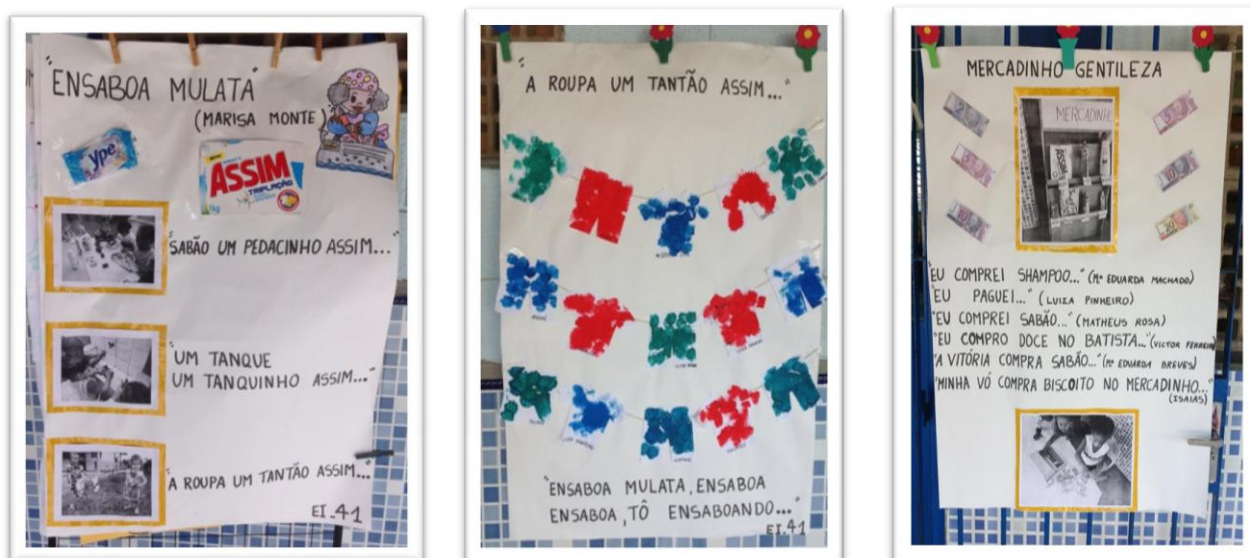
Além de o documento chamar a nossa atenção para a importância de um ambiente rico, promotor do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças pequenas, ele ainda apresenta sugestões de brinquedos e materiais distribuídos de acordo com a faixa etária e com as áreas de conhecimento e linguagens na Educação Infantil.

Que tal revisitá-los? Discuta o conteúdo encontrado nesse documento, especialmente no item IV, que fala, especificamente, sobre o assunto abordado acima. E lembre-se de que o estudo fica melhor quando o assunto é discutido e compartilhado com o grupo!

Quando as paredes falam...

O que eu quiser imaginar eu sou capaz.
Eu sou capaz de imaginar que eu sou capaz,
de ver a lua brilhar de dia e o sol encher a noite de alegria.
A imaginação fica dentro da cabeça,
com ela a gente faz o que bem quer.
Com ela eu olho para dentro de mim,
vejo coisas lindas, vejo o que eu quiser.
Tudo a gente pode de tudo a gente é capaz,
basta que a gente acredite em tudo que a gente faz.
Mas tudo na vida começa lá dentro da cabeça da gente,
num lugar lá dentro, no meio dela, onde vive a imaginação.

(Marcos Valle e Paulo Sergio Valle)



Considerando o que foi apresentado até aqui, um ambiente organizado para estimular a criatividade e a imaginação das crianças deve considerar algumas observações importantes:

- Os murais e trabalhos das crianças devem ser construídos a partir dos projetos desenvolvidos e devem estar posicionados à altura dos olhos das crianças. Pode ser que elas



mexam nesses murais, mas faz parte da ação do adulto ensiná-las a preservar o que está exposto nos murais e cantos de atividades e reutilizá-los como recurso pedagógico (rever o que foi feito, recriar o que foi feito, avançar).

- As atividades expostas devem revelar a participação e a identidade do grupo (deve ter a identificação de cada criança). O trabalho do adulto deve estar presente, no sentido de subsidiar o protagonismo da criança.
- As paredes precisam nos dizer o que tem sido desenvolvido com e pelo grupo. Isso não significa deixar as paredes com um visual poluído, cheio de gravuras, desenhos e imagens apresentados de forma confusa. Deve-se construir os murais, juntamente com as crianças, para que eles sejam organizadores do pensamento de todos.

As paredes podem nos revelar a identidade do grupo. A sua utilização pode denotar dois sentidos: o entendimento do adulto sobre aquilo que a criança ainda precisa para ter o seu trabalho exposto, ou o entendimento de que as crianças são sujeitos capazes de criar e expressar seus interesses e opiniões, por meio de diferentes linguagens (oral, escrita, artes, música, dramatização...). As paredes nos revelam a concepção, a natureza e a dinâmica do trabalho feito com e pelas crianças. Revelam, portanto, a maneira como a criança é vista pelo adulto.

Construindo ambientes de aprendizagens e desenvolvimento para cada grupamento

Vamos conversar um pouco sobre a organização de ambientes, de acordo com as demandas reveladas pelos diferentes grupamentos. As sugestões a seguir servem como referência. No entanto, o que deve ser considerado é a realidade de cada criança, de cada grupo e da instituição.

Para organizar um ambiente propício a determinada faixa etária, é necessário considerar também a história de vida de cada criança, a cultura local e as características gerais do grupo (interesses e desejos). Inúmeras são as possibilidades de organização e de uso de materiais. Precisamos, portanto, considerar a adequação e a criatividade dos profissionais que atuam nas creches, pré-escolas e EDIs na organização desses materiais, a partir de suas experiências e práticas pedagógicas.

O berçário e seu ambiente - 6 meses / 2 anos

É natural que os bebês tenham, como referência, adultos como mãe, avó, tia, pai... Quando vão para a creche, precisam encontrar um ambiente seguro e tranquilo para se sentirem mais confiantes, de maneira que possam, gradualmente, sentirem-se parte do grupo. Ao criar uma relação de confiança com os adultos da creche e com as outras crianças, eles vão, aos poucos, construindo seu próprio espaço no grupo com autonomia.

Um ambiente organizado para a promoção da segurança e da autonomia do bebê tem a função de dar apoio à exploração e ao conhecimento dos ambientes, pessoas e objetos. Uma sala organizada compõe-se de cantos de atividades e materiais que possibilitam a exploração/investigação individual ou em pequenos grupos, com a supervisão do adulto. Os bebês precisam, também, visualizar o adulto sem impedimentos, para que se sintam encorajados a explorar todos os cantos.

Materiais que não devem faltar

É necessário oferecer brinquedos que permitam ações de repetição simples, com peças de encaixe ou de empilhar. Procure variar a oferta de materiais como caixas, rolos, cubos de plástico ou de pano, tampas grandes de plástico, bacias de diferentes tamanhos, argolas, bolas, carrinhos de puxar e empurrar que ampliam os movimentos.

Quando o bebê começa a ficar de pé e se põe a andar, é necessário incentivá-lo a explorar o espaço para ampliar suas habilidades motoras. Para isso, pode-se colocar uma barra afixada na parede para que ele possa segurar. É importante que se coloque um tatame ou um colchonete para ampará-lo nas possíveis quedas.

Outros materiais como telefones, livros de história, microfones, fantoches, bonecas, acessórios de faz de conta como lenços, chapéus, fantasias, carrinhos, fotografias e imagens também favorecem e estimulam a comunicação exploração. O teto também pode ser explorado com móveis, panos coloridos, fitas etc.

Cabe observar que, quanto menor a criança, menor será a diversidade de materiais dispostos para que a sala não fique confusa. Porém, isso não é motivo para que a sala seja esvaziada. O ideal é disponibilizar materiais variados em quantidade adequada ao número de

crianças, priorizando a segurança da criança e a qualidade desses materiais. Acrescente, de acordo com o projeto desenvolvido e o interesse dos bebês, novos materiais e brinquedos no arranjo da sala. Os exemplos de rotina presentes nas OCEI (p. 49) podem nos inspirar na organização do espaço/tempo do berçário.

Crianças de 2 anos / 3 anos e seu ambiente

Nessa fase, o interesse das crianças em brincar com outro colega aumenta. As possibilidades de exploração do espaço e de fazer descobertas se ampliam. Seus maiores interesses são as brincadeiras de faz de conta e os jogos de construção. É por meio dessas brincadeiras que elas se relacionam com o mundo.

Devemos ter como objetivo oferecer às crianças a vivência de situações que lhes possibilite maior comunicação, autonomia e independência, o que irá repercutir no pleno desenvolvimento delas.

Para esta faixa etária, recomendamos que, na organização da sala, delimitem-se áreas com três ou quatro lados e uma abertura, utilizando estantes baixas e abertas, o que ajuda na construção da autonomia. Assim como os bebês, a criança, enquanto brinca, precisa ver o adulto, para que se sinta mais segura e tenha maior possibilidade de interação.

Os materiais oferecidos em cada cantinho são norteadores das brincadeiras. Carrinhos e caixas no chão sugerem uma brincadeira de passeios e garagem; no outro canto, bonecas, pratinhos, panelinhas e um carrinho de bebê oportunizam as brincadeiras de casinha; em outro extremo da sala, a disposição de mesas e cadeiras facilita as atividades de artes, os joguinhos ou mesmo o momento das refeições. Quando se organizam espaços semiabertos ou delimitados para as atividades, com características bem claras, criam-se vários centros de interesse, o que abre outras possibilidades de escolha e de interação do grupo nos subgrupos.

O adulto deve, também, evitar a organização cartesiana do espaço (“nesse cantinho da casinha só podem ficar as bonecas, os brinquedos da construção não podem entrar aqui!”). No momento em que as crianças estão brincando, é importante que o adulto esteja atento e participativo e as orientem quanto aos brinquedos de cada cantinho, sem mostra-se demasiadamente controlador.

A função do adulto é organizar as atividades da melhor maneira possível, observar os seus desdobramentos e acompanhar as crianças. Reavaliar as atividades e as ocorrências diárias é importantíssimo para a manutenção do trabalho com os cantos de atividades. O melhor momento para isso é enquanto elas brincam livremente.



Além de todos os recursos disponibilizados para os bebês, podemos acrescentar outros. Para a brincadeira do faz de conta, sugerimos sapatos, roupas femininas e masculinas, chapéus, bolsas, bijuterias, utensílios domésticos, tules, fantasias, bonecas com diferentes cores da pele, camas de bonecas, carrinhos de bebê, vassoura, pá, espelho, telefones, fogão, mesinha etc. Carrinhos, pistas, miniaturas de diferentes

meios de transporte e tudo o mais que suscite a imaginação das crianças.

O cantinho da água e o cantinho da areia, quando existentes, provavelmente ficam localizados no espaço externo e servem também para a utilização pelas crianças maiores. Brinquedos para brincar com areia ou água – regadores, colheres, funis, conchas, pás, bacias, potes e panelas – estimulam, sobremaneira, a criatividade.

Para os mais variados cantos de atividades, sugerimos:

- Cantinho da leitura – compor o ambiente com tapetes e almofadas ou com um colchão forrado e almofadas, para que as crianças sintam-se relaxadas e possam usufruir os livros. É importante delimitar esse espaço, de modo que a criança não seja interrompida pelas demais, que estejam em brincadeiras ativas. A organização do mobiliário pode contribuir para criar uma ambiência tranquila. Livros sobre outras culturas, com curiosidades sobre fauna e flora, imagéticos, com o alfabeto, livros feitos pelas crianças, assim como álbuns de fotografia das crianças, suas famílias e vizinhança podem enriquecer o acervo da sala.
- Cantinho dos jogos – blocos de montar e lego; jogos de encaixe; kit de fantoches e bonecas.

- Cantinho de natureza/ciências – composto por pedras, sementes, conchas, plantas, jardins, animais de estimação, livros e jogos sobre a natureza, imãs, lupas, objetos para flutuar e afundar (que podem ser usados em uma bacia com água ou na pia, tanque etc.); kit de animais e bonecos de diferentes tamanhos.
- Cantinho de artes – cavalete, mesa, papeteira, contendo papéis de cores e formatos variados, cola branca, cola colorida, modelagem (massinha e/ou argila), lápis cera, lápis de cor, tintas têmpera, pincéis variados, revistas, jornais etc. Massinhas de cores variadas, palitos com as beiradas arredondadas. Ressaltamos que, para crianças de até 3 anos, o uso desses materiais deve ser supervisionado pelo adulto.
- Cantinho do faz de conta – carrinhos, panelinhas, forminhas etc.

O pré-escolar e seu ambiente – 4 anos / 5 anos e onze meses

As crianças sempre nos permitem pensar em novas proposições à medida que crescem e, assim, novos desafios se apresentam para os professores desse grupamento:

- Apoiar a aproximação entre brincadeira e realidade, disponibilizando ao grupo materiais necessários para que a brincadeira se torne possível.
- Ampliar as possibilidades de aprendizagem da leitura e da escrita.
- Ampliar as possibilidades de construção do conhecimento matemático e das ciências.

Muito do que já foi apresentado para o berçário e para o maternal poderá ser oferecido às crianças de 4 e 5 anos. No entanto, é importante que nos mantenhamos particularmente atentos ao processo de desenvolvimento, aos interesses e às aprendizagens das crianças dessa faixa etária.

Nessa fase, as brincadeiras se tornam mais complexas. As crianças ampliam sua compreensão sobre os diferentes papéis sociais, buscando reproduzi-los e diversificá-los nas brincadeiras. Elas podem ser mãe, filha ou mesmo a amiga da mãe, porque os diferentes papéis se traduzem em diferentes pontos de vista. Brincar de comidinha, usando legumes ou grãos de verdade, é mais interessante do que somente imaginá-los. Materiais reais como balanças para pesar as compras da feira, a fita métrica para medir o tamanho das coisas, o kit de profissões para

imitar o médico ou o mecânico são bastante úteis e interessantes para ampliar as possibilidades de comunicação e interação entre as crianças.

Caso as crianças queiram trabalhar no supermercado ou na loja do bairro, cabe a nós, adultos, apoiá-las e complexificar a brincadeira. Para tanto, podemos provocá-las, fazendo algumas indagações como, por exemplo: “Quem pode representar o vendedor e o comprador na lojinha?” “O que eles irão vender e comprar?” “De que materiais eles vão precisar”? Essas perguntas ou problematizações ajudarão as crianças na organização das brincadeiras.

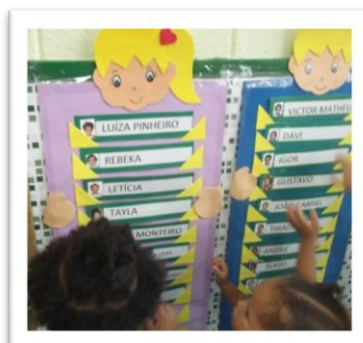
O mundo da leitura e da escrita

Segundo as OCEI, as crianças estão expostas ao mundo da leitura e da escrita desde a mais tenra idade e, assim, vão construindo suas ideias sobre a aquisição da escrita e da leitura no dia a dia. Essa construção acontece a partir daquilo que for disponibilizado para a criança num ambiente rico e significativo, com a mediação do professor:

Inúmeros materiais escritos presentes no mundo e nos espaços da Educação Infantil – como jornais, revistas, livros, cartazes, bilhetes, rótulos, convites, nomes das crianças, listas, receitas entre outros – e práticas de exploração oral – como recontar uma história, ditar uma carta, um bilhete, dar um recado, expressar-se oralmente seguindo “modelos” de linguagem, quando a criança assume o papel de um personagem no canto de faz de conta são fundamentais, mas não adianta apenas tê-los disponibilizados pela sala. É a mediação do educador que fará a diferença, qualificando a relação da criança em suas possibilidades de expressão oral, leitura e escrita. (p.19)

Todas as experiências com o universo da leitura e da escrita poderão despertar na criança o desejo de compreender a linguagem escrita. A vontade de aprender a ler e a escrever passa a motivá-la intensamente. Nesse momento, o Professor, enquanto mediador, poderá utilizar a sala, (de todos os grupamentos da EI), oferecendo atividades intencionais com foco no letramento. Em diferentes pontos da sala, passaremos a nos deparar com:

- calendário;
- janelinha do tempo;
- relógio;
- quadro de giz ou quadro branco;



- computador;
- diferentes tipos de texto.

Um amplo acervo de livros deverá ser selecionado segundo critérios discutidos pela equipe. As crianças podem ter à sua disposição livros sobre animais, pessoas, lugares, imagens, piadas, mistério, informativos, de fantasia, natureza e ciência, diferentes culturas, histórias e canções gravadas, jornais, revistas, gibis, listas de nomes e títulos, histórias em quadrinhos e livros de literatura infantil, entre outros.

Materiais que não podem faltar para a aprendizagem de Matemática

É muito importante organizar espaços com materiais que apoiem as crianças nas experiências e vivências com as relações matemáticas e que enriqueçam sua curiosidade e o seu interesse.

A organização da sala, para o trabalho em pequenos grupos, por exemplo, utilizando mesas e cadeiras, favorece a troca e a cooperação. A adoção de uma postura investigativa por parte do Professor há de se estender ao grupo, possibilitando que as crianças exponham e testem suas hipóteses, pensamentos e ideias.

Caixas de contagem com objetos concretos (figurinhas para coleção, contas, pedrinhas etc.), balanças para pesar objetos e para pesar as pessoas, réguas, quebra-cabeças, números confeccionados com materiais variados (papelão, plásticos, imã etc.), dominós, jogos de trilha, de memória, cartas de baralho, formas geométricas, blocos lógicos, fita métrica, metro, placas com números impressos, placas com diferentes formas para encaixe, potes para encaixe, cronômetro, relógio de parede analógico e digital.

Poderá haver um rodízio de materiais, de forma a manter o interesse das crianças e ampliar as possibilidades de raciocínio. Por exemplo, a coleção de figurinhas é substituída pela coleção de miniaturas de carros. A caixa de contagem com pedrinhas pode ser substituída por uma oficina de bijuterias, onde as crianças poderão confeccionar suas pulseiras ou colares, separando e fazendo a contagem dos materiais.

Atenção! Se os materiais estiverem guardados em espaços fechados aos quais as crianças não tenham acesso, não servirão ao propósito dos cantinhos aqui defendidos.

Dinamizando o espaço externo: orientações gerais

Ao dialogarmos com as OCEI, reafirmamos o papel do brincar enquanto linguagem, por excelência, para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Assim, é função das creches, pré-escolas e EDIs garantir o espaço para a brincadeira, em respeito à criança e à sua maneira de se relacionar com o mundo.

Pensando em promover a brincadeira em todos os ambientes da unidade de educação infantil, vamos caminhar pelo espaço externo da instituição, observando-o:

- O espaço externo garante a segurança das crianças em suas brincadeiras? O que pode ser melhorado?
- Existe a possibilidade de distribuir o grupamento por diferentes tipos de atividades, de forma que as atividades de uns não interfiram e/ou inviabilizem as atividades de outros? Ou seja, a organização do espaço externo permite que as crianças optem por atividades calmas ou ativas simultaneamente?

Temos a clareza de que, por mais que a área para brincadeiras mais ativas seja organizada, de modo a permitir que as crianças corram, pulem e saltem, o espaço nunca estará completamente livre de perigos. Precisamos atenuar o risco em potencial, organizando o espaço de forma a evitar qualquer ferimento e interditar, se necessário for, os locais onde as crianças estejam expostas a riscos e perigos.

Algumas medidas necessárias para eliminar riscos

- Brinquedos resistentes e em constante manutenção (escorrega, trepa-trepa, gangorra, balanço etc).
- Superfícies de amortização de impacto próximas a esses equipamentos.
- Ausência de quinas pontiagudas, ferrugens e partes quebradas.

Tanto o espaço exterior quanto o interior da unidade podem ser considerados como áreas disponíveis para as brincadeiras livres. Nos dias chuvosos, de frio ou de muito calor, é sempre bom contar com algum espaço coberto de proteção, para que as crianças possam brincar livremente.

Esse local pode ser o pátio coberto, o parquinho interno ou uma sala ampla, em que elas tenham possibilidades para movimentos amplos.



Materiais que não podem faltar

- Equipamentos suficientes para todas as crianças poderem brincar sem esperar por muito tempo na área externa como balanços, escorregadores, velocípedes, bicicletas, patinetes, carrinhos de mão, de boneca, entre outros.
- Equipamentos portáteis como bolas, boliches, materiais esportivos, brinquedos com rodas, colchões para cambalhotas, minhocão, cordas para saltar, argolas para atirar, bambolês, bastões, raquetes de tênis e tudo o mais que permita à criança empurrar, puxar, dependurar pelos braços, balançar, pular, saltar, arremessar, agarrar, jogar, chutar etc.
- Fantasias, roupas de adulto (objetos de dramatização), livros de história próximos ao ambiente externo para que as crianças ampliem suas brincadeiras.
- Água e areia. As crianças podem brincar, despejando areia ou grãos (em substituição à areia) de um recipiente para o outro, mexer com pzinhas, gravetos, colheres, funis, bacias, potes, formas, panelinhas, carrinhos, caminhões, animais e pessoas em miniaturas. É o tipo de atividade que não precisa ser oferecida todos os dias, mas deve fazer parte da rotina das crianças, pelo menos uma vez por semana, cabendo a cada unidade adaptar a atividade dentro das possibilidades que o espaço proporciona.

Aspectos importantes para a organização dos vários ambientes da unidade

O espaço e a sua organização devem colaborar com o desenvolvimento da autonomia, com as interações e com a construção da identidade. Por isso, ele deve entrever o respeito devido a cada criança, em particular, e à infância, como um todo. O ambiente deve conter os trabalhos feitos pelas crianças, fotos individuais ou da turma afixadas no mural ou na porta. Os objetos e as mochilas das crianças devem permanecer em local específico. Para isso, cada criança pode ter uma pasta ou caixa para guardar suas novidades e pertences. Os trabalhos realizados por elas devem ser guardados em pastas ou sacos plásticos, demonstrando o cuidado, a atenção e o valor que damos às suas produções.

Algumas instituições de pré-escola organizam o espaço em forma de oficinas ou rodízio de salas (cada sala preparada para um tipo de atividade: dramatização, brinquedoteca, artes etc.) e as crianças circulam nesses ambientes durante o dia. Para que essa proposta esteja articulada com as OCEI e com o respeito à criança, é necessário garantir uma sala de referência para cada grupo, onde as crianças possam iniciar o dia, guardar os pertences e, ao final do dia, retornar para a mesma sala.

Outra maneira de revelar o respeito e o cuidado com a criança é o modo como a instituição se relaciona com a família. Cabe refletir sobre os espaços que abrimos para a participação dos familiares em nossa unidade. Afinal, a família só pode entrar no período de acolhimento, reuniões ou festas? Ou a entrada dos responsáveis é possibilitada e estimulada em vários momentos? Como é organizada a recepção das crianças e familiares a cada dia?

O espaço de entrada das instituições pode ser bastante convidativo e acolhedor! Na entrada da unidade, podemos dispor de algum mobiliário como banquinhos e/ou cadeiras confortáveis, caixas com livros diversos, paredes decoradas com fotos das crianças e dos projetos que a creche, pré-escola ou EDI vem desenvolvendo, informações pertinentes e cartazes de boas-vindas.

Para finalizar a nossa conversa, gostaríamos de sugerir outras leituras e textos que podem ajudá-lo a construir e/ou enriquecer o ambiente da instituição:

ARRIBAS, Teresa Lleixà et al. Meios e recursos na escola. In: *Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Porto Alegre, Artmed, 2004, p. 353-362.

_____. O ambiente e a distribuição de espaços. In: *Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Porto Alegre, Artmed, 2004, p. 363-383.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil*. Brasília, MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPOS-de-CARVALHO, Mara I. e PADOVANI, Flávia H. Pereira. Agrupamentos preferenciais e não preferenciais e arranjos espaciais em creches. *Revista Estudos de Psicologia*, São Paulo, USP, 2000, 5 (2), 443-470.

MOREL, Cristina Massadar. Um ambiente para a criança ver, mexer, inventar, conviver. *As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. In: *Trocando em Miúdos*. Rio de Janeiro, CECIP.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Os ambientes de aprendizagem como recursos pedagógicos. In: *Educação Infantil – Fundamentos e Métodos*. São Paulo, Cortez, 2005, p. 191-199.

ROCHA, Ruth. *João e o pé-de-feijão*. São Paulo: Ática, 2010.

ROSSETTI-FERREIRA, MARIA Clotilde e ELTINK, Caroline. Relação afetiva, assunto de berçário. In: *Fazeres Pedagógicos*, São Paulo, Cortez, 1998, p. 45-48.

Agradecimentos especiais à **C.M. (09.18.602) Vitória da Paz** que, gentilmente cedeu as imagens que ilustram essas orientações.